



17. Mendigo

Epiphanio Leite

(Versos ao companheiro de lutas, brilhante cavaleiro dos ajustes medievos com quem partilhei alegrias e reveses, há precisamente seis séculos, o que encontrei, presentemente, na condição de pedinte, enfermo e relegado à via pública, depois de múltiplas aventuras em que se complicou nas experiências e ideais do campo afetivo.)

Lembro-te rico e nobre... O peito hirsuto e forte...
Empinas o corcel dominante na pista...
Nos jogos medievais, tudo o que mais se avista
É a força de teu braço e a graça de teu porte!...

Mas abusas do amor, de conquista em conquista,
Filhas, esposas, mães arrastas para a morte...
Quanto luto e aflição, sem que nada te importe!...
E o corpo se te esvai e sem que o ouro te assista...

Achas, desencarnado, as vítimas de outrora,
O remorso te assalta o coração que chora...
Tudo o tempo envolveu em espessa neblina!...

Reencontrei-te, hoje, enfim, mendigo em longa prova.
Louva, porém, os Céus... Na dor que te renova,
Sublimarás o amor para a ascensão divinal...

